

# Abertos cinco processos por exportação ilegal de fármacos

Infarmed realizou 152 inspeções em 2014, na sequência da falta de medicamentos no mercado nacional

Joana Amorim  
jamozim@jn.pt

**FACE A QUEIXAS** reiteradas de utentes de fármacos em falta nas farmácias, o Infarmed - Autoridade Nacional do Medicamento criou, há um ano, uma lista de medicamentos cuja exportação requer notificação prévia. No ano passado, aquele organismo instaurou "cinco processos de contraordenação" e emitiu "nove advertências formais" na sequência de "152 inspeções" realizadas a distribuidores, farmácias e titulares de Autorização de Introdução no Mercado (AIM).

Refira-se que a exportação de fármacos só se torna ilícita quando põe em causa o abastecimento do país. E foi precisamente devido a ruturas constantes nas farmácias que a Autoridade do Medicamento decidiu apertar o cerco, agravando também as coimas de um máximo de 44 mil



As inspeções foram feitas em farmácias, distribuidores e titulares de AIM

euros para os atuais 180 mil euros.

Na lista definida pelo Infarmed - e permanentemente atualizada "tendo em consideração as dificuldades comunicadas pelos cidadãos e pelos profissionais de saúde" -, constam antipsicóticos, antagonistas colinérgicos, antiépilepticos e, entre outros, corticosteroides.

## Guerra de preços

Um estudo da Deloitte feito para a Associação Portuguesa

da Indústria Portuguesa (Api-farma) revelava, em 2013, que "a exportação paralela, resultante dos baixos preços praticados em Portugal, é uma das principais causas do (des)abastecimento do mercado". Num inquérito realizado pela consultora, constatou-se que uma em cada quatro farmácias referiam a exportação paralela como motivo para as falhas no abastecimento.

De acordo com o mesmo documento, "as margens

praticadas [noutros mercados] chegam a ser seis vezes superiores às praticadas no mercado nacional, devido a um elevado diferencial entre o preço praticado em Portugal e no mercado de destino". Em 2011, revelavam, "os armazenistas exportaram medicamentos que corresponderam a mais de 73 milhões de euros para estes mercados".

Contactada pelo JN, a Associação Nacional de Farmácias não se quis pronunciar. ●

## OUTROS DADOS

### Denuncie as falhas

Todos os cidadãos que sejam confrontados, nas farmácias, com falhas de medicamentos podem comunicar essa informação à Autoridade Nacional do Medicamento. Para o efeito, foi criada a linha telefónica 800222444 e o endereço eletrónico falta medicamento@infarmed.pt.

### Klacid pediátrico

Há cerca de um mês que se encontra indisponível, "por problemas de produção", o Klacid Pediátrico 50mg/ml, indicado para tratamento de pneumonia, bronquite ou infeções da garganta. Questionado pelo JN, o Infarmed esclareceu que o fabricante "irá repor o normal abastecimento do mercado no início" desta semana e que "existe um outro medicamento comercializado com o mesmo CNPEM [Código Nacional para a Prescrição Eletrónica de Medicamentos]. Refere ainda que tais ruturas "são frequentes em todos os mercados e, na sua grande maioria, são de curta ou média duração".

## //BREVES

### Mais informação sobre tempos de resposta no SNS

OS ESTABELECIMENTOS do SNS e convenionados são obrigados a afixar informação atualizada sobre os tempos máximos de resposta garantidos para consultas, exames e cirurgias. Estes tempos máximos de espera estão definidos numa portaria, publicada ontem em "Diário da República", que entra em vigor no início de abril.

### Nas redes sociais anda tudo ao contrário

A ASSOCIAÇÃO Novamente - apoio aos traumatizados craneoencefálicos e famílias - desafiou figuras públicas a inverterem as fotografias nas redes sociais para chamar a atenção para a causa e angariar fundos. João Lobo Antunes, Fernando Santos e Ricardo Carriço dão cara pela campanha " #tudoaocontrario".



### 44% tentam controlar peso com legumes

QUASE METADE (44%) da população portuguesa (53% das mulheres e 35% dos homens) está a tentar controlar o peso, sobretudo através do consumo regular de hortícolas, tendo como motivações a saúde e o bem-estar, concluiu um estudo da Faculdade de Motricidade Humana, que inquiriu 1098 adultos.

### Novas falhas no fornecimento da vacina BCG

HÁ NOVAS dificuldades no fornecimento da vacina contra a tuberculose e a Direção-Geral da Saúde recomenda aos gestores das reservas existentes, frisando que não há risco para a saúde pública. De acordo com a distribuidora da BCG, a situação deve estar regularizada no final de maio.

## Novo medicamento para a hepatite C já fez um morto

### ALERTA

A FARMACÉUTICA Gilead Sciences, que comercializa o medicamento inovador para a hepatite C, disponível em Portugal há pouco mais de um mês, admitiu que nove doentes apresentaram ritmos cardíacos "inesperadamente baixos" durante o tratamento. Um acabou mesmo por morrer e três tiveram necessidade de colocar um pacemaker.

No final da semana passada, o laboratório enviou alertas para as instituições de saúde

norte-americanas, dando conta de que os doentes em causa estavam a ser tratados também a arritmias cardíacas, pelo que as reações manifestadas poderão ter resultado da combinação de fármacos. Nos avisos, citados por agências de notícias económicas norte-americanas, o laboratório pediu para que não se combine o Soveldi (sofosbuvir) e o Harvoni (combinação de sofosbuvir com ledipasvir) com amiodarona.

Em seis dos casos registados, as complicações cardíacas manifestaram-se nas primeiras 24 horas. Nos outros



Mais de mil doentes estão a receber fármaco em Portugal

três ocorreram entre o segundo e o 12º dias. A Gilead entende que a combinação de fármacos não é recomendável e comprometeu-se a atualizar a bula.

Nos hospitais portugueses há mais de mil doentes a ser tratados com os fármacos inovadores da Gilead Sciences. O JN questionou o Infarmed sobre a tomada de medidas

face aos recentes acontecimentos, mas não obteve resposta em tempo útil.

Já o laboratório referiu ao JN que decorrem "as normais atividades de farmacovigilância" em colaboração com as agências reguladoras e com a comunidade médica, para monitorizar "a segurança dos regimes contendo sofosbuvir". **INÉS SCHNECK**

## FORMENORES

### Acordo em fevereiro

Depois de quase um ano de negociações para baixar o preço dos fármacos, o Ministério da Saúde chegou a acordo com a Gilead a 17 de fevereiro. O preço negociado não é conhecido, mas rondará os 20 mil euros por tratamento, menos de metade do que era cobrado pela farmacéutica.

### Gratuito e para todos

Os tratamentos são 100% participados pelo Estado e serão disponibilizados para todos os doentes, de modo a erradicar a doença.

### Mais de mil a tratar-se

Há mais de 1000 doentes em Portugal em tratamento com sofosbuvir. No Mundo, são mais de 200 mil, indicou a Gilead.